

TERMO DE ENCERRAMENTO AO CONTRATO Nº 084/2021 DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO DE APOIO EMERGENCIAL PARA ENFRENTAMENTO AO COVID-19 À INSTITUIÇÃO AGLUTINADORA DE PROJETOS, RELATIVO AO PROGRAMA REM MATO GROSSO – SUBPROGRAMA TERRITÓRIOS INDÍGENAS NA LINHA TEMÁTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E SAÚDE COMUNITÁRIA, PARA A REGIONAL VALE DO GUAPORÉ.

1. O **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, associação civil sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, com sede na Rua Voluntários da Pátria, nº 286, 5º andar e 6º andar, sala 603, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.270-014, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 03.537.443/0001-04, neste ato regularmente representado por seu **Superintendente de Programas, Manoel Serrão Borges de Sampaio**, brasileiro, casado, engenheiro de pesca, portador da cédula de identidade nº 986314, expedida pela SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 882.176.634-91, doravante denominado **Funbio**; e

2. O **INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV)**, associação civil sem fins lucrativos, com sede na Rua Estevão de Mendonça, nº 1.770, Quilombo, Cuiabá/MT, CEP 78.043-405, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 26.812.784/0001-46, neste ato regularmente representada por sua **Diretora Executiva, Alice Marie Anne Thuault**, francesa, cientista política, portadora do RNM nº V376476-H, inscrita no CPF/MF sob o nº 746.161.291-34, doravante denominado **Contratado**

Resolvem, por este Instrumento, ENCERRAR O CONTRATO DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO Nº 084/2021, celebrado em 11 de junho de 2021, conforme as cláusulas seguintes:

## **CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO**

1.1 – Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, o **Funbio** e o **Responsável pelo Projeto/AGLUTINADORA**, de comum acordo, formalizam o encerramento do Contrato de apoio técnico e financeiro nº 084/2021, celebrado entre as partes em 11 de junho de 2021, para implementação do Projeto de enfrentamento da Covid-19 pelos povos indígenas do Xavante, reconhecendo estar extinto o objeto do referido Contrato.

## **CLÁUSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES**

2.1 – O **Responsável pelo Projeto/AGLUTINADORA** deverá arquivar toda a documentação original relativa à execução do Projeto, por um período de cinco anos a contar da data de assinatura deste Termo, ou pelo prazo exigido pela legislação vigente aplicável a cada situação, o que for maior.

2.2 – O **Responsável pelo Projeto/AGLUTINADORA** compromete-se a utilizar todos os bens adquiridos com os recursos do Projeto exclusivamente em prol da recuperação, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira.

2.3 – Declaram as partes estarem quites com todos os encargos trabalhistas, fiscais, sociais e/ou previdenciários relacionados ao objeto acordado, sendo que o **Responsável pelo Projeto/AGLUTINADORA** se responsabilizará por eventuais encargos dessa natureza que venham a ser conhecidos em data superveniente à da assinatura deste instrumento.

2.4 – As Partes, neste ato, outorgam-se reciprocamente a mais ampla, plena, rasa e irrevogável quitação em relação às obrigações e direitos decorrentes do Contrato, ora formalmente encerrado, inclusive em relação às prestações de contas referentes a todo o Projeto, permanecendo válidas somente as obrigações constantes do presente instrumento.

## **CLÁUSULA TERCEIRA – DOS DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PRESENTE INSTRUMENTO**

3.1 – Os seguintes documentos integram o presente instrumento:

- 1) Parecer Financeiro Final – Anexo A; e
- 2) Parecer Técnico Final – Anexo B

## **CLÁUSULA QUARTA - DISPOSIÇÕES GERAIS E FORO**

4.1 – A tolerância ou não exercício, pelas Partes, de quaisquer direitos a elas assegurados neste termo ou na lei em geral, não importará em novação ou renúncia a quaisquer desses direitos, podendo as Partes exercitá-los a qualquer tempo.


4.2 – As disposições deste Contrato refletem a íntegra dos entendimentos e acordos entre as partes, com relação ao seu objeto, prevalecendo sobre entendimentos ou propostas anteriores, escritas ou verbais.

4.3 – As partes ratificam as regras de mediação e arbitragem para dirimir qualquer disputa, controvérsia, divergência ou litígio decorrente ou relacionada ao contrato ora encerrado, de acordo com a Cláusula Décima Segunda do referido Contrato.

As Partes e duas testemunhas declaram e concordam que a assinatura deste instrumento se dará em formato eletrônico. As Partes reconhecem a veracidade, autenticidade, integridade, validade e eficácia deste Termo de Encerramento e seus Anexos, nos termos do art. 219 do Código Civil, em formato eletrônico e/ou assinado pelas Partes por meio de certificados eletrônicos, ainda que sejam certificados eletrônicos não emitidos pela ICP-Brasil, nos termos do art. 10, § 2º, da Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001 (“MP nº 2.200-2”).

Assinam o presente, de forma eletrônica, com a ciência de duas testemunhas.

**Pelo Funbio**

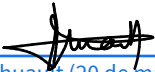


---

Manoel Serrão Borges de Sampaio (22 de maio de 2024 16:23 ADT)

Manoel Serrão Borges de Sampaio  
Superintendente de Programas

**Pela Responsável pelo Projeto/AGLUTINADORA**



---

Alice thuault (20 de maio de 2024 18:48 ADT)


Alice Marie Anne Thuault  
Diretora Executiva

**Testemunhas:**



---

Nome: Natália Corrêa Santos  
CPF: 136.700.197-82  
ID: 24080824-6 – DETRAN/RJ



---

Nome: Bruna Luyane Souza Santos Ribeiro  
CPF: 051.911.011-03  
ID: 2959108 – SSP/DF

**Parecer Financeiro Nº 167/2023**  
**Prestação de Contas Final**

**Data:** 10/08/2023

**De:** Felipe Camello – Analista Financeiro

**Para:** Gerência Programa REM Mato Grosso

- **Programa:** REM-MT
- **Subprograma:** TERRITÓRIOS INDÍGENAS
- **Projeto:** APOIO EMERGENCIAL PARA ENFRENTAMENTO AO COVID-19 À INSTITUIÇÃO AGLUTINADORA DE PROJETOS
- **Instituição responsável:** INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV)
- **Objetivo do projeto:** Apoiar o desenvolvimento de projetos locais da Regional Vale do Guaporé com foco na segurança alimentar
- **Classificação de Risco:** Baixo
- **Dados Contratuais:**

	Inicial	Aditivo	Total
<b>Vigência do Contrato</b>	<b>18 Meses</b>	<b>6 Meses</b>	<b>24 Meses</b>
Início	11/06/2021	11/12/2022	11/06/2021
Encerramento	11/12/2022	11/06/2023	11/06/2023
<b>Valor do Contrato</b>	<b>R\$ 797.900,00</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ 797.900,00</b>
Funbio/Projeto	R\$ 797.900,00	R\$ -	R\$ 797.900,00
Contrapartida	R\$ -	R\$ -	R\$ -

- **Desembolsos:**

<b>Desembolsos</b>	<b>Valor</b>	<b>% Total do Projeto</b>
1º Desembolso realizado em 29/06/2021	R\$ 319.485,27	40,04%
2º Desembolso realizado em 01/02/2022	R\$ 238.741,26	29,92%
3º Desembolso realizado em 15/07/2023	R\$ 239.673,47	30,04%
A desembolsar	R\$ -	

- **Prestação de Contas:**

Com base na prestação de contas final apresentada pela instituição, conforme os dados abaixo, segue a análise:

Prestação de Contas Final	01/04/2022 a 03/08/2023	
	Valor	
<b>(A) Saldo Anterior</b>	<b>R\$</b>	<b>31.783,64</b>
(B) Rendimento Bruto*	R\$	3.891,98
(C) 3º Desembolso	R\$	239.673,47
<b>(D) Total da Receita (A+B+C)</b>	<b>R\$</b>	<b>275.349,09</b>
(E) Valor Prestação de Contas	R\$	270.083,66
(F) Tarifas Bancárias	R\$	-
<b>(G) Total de Despesa (E+F)</b>	<b>R\$</b>	<b>270.083,66</b>
<b>(H) Saldo do Projeto em 03/08/2023 (D-G)</b>	<b>R\$</b>	<b>5.265,43</b>
<b>(J) Saldo Bancário em 03/08/2023</b>	<b>R\$</b>	<b>5.265,43</b>
<b>(K) Diferença (H-J)</b>	<b>-R\$</b>	<b>0,00</b>
<b>(L) Valor Prestação de Contas - Contrapartida</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>

\* Rendimento descontado de IR e IOF

- **Análise da Prestação de Contas:**

Analisamos a Prestação de Contas Final e referindo-nos aos recursos do Funbio/Programa REM-MT o projeto apresentou uma execução de 99,76% da soma dos recursos disponibilizados para o último semestre.

Conferimos o extrato bancário e o relatório de despesas e os mesmos estão de acordo com a conciliação apresentada. Não há discrepância informada na conciliação.

Ressaltamos que a data final da prestação de contas ultrapassa a vigência do contrato em virtude do trâmite de elaboração e aprovação da relatoria final. Tendo sido observado o pagamento de todas as despesas do projeto dentro do período de execução.

A documentação comprobatória das despesas dos recursos Funbio/Programa REM-MT foi analisada por amostragem, conforme a classificação de risco baixa. Assim, foram verificados 68,53% dos recursos prestados contas totalizando R\$185.099,53 e 44,35% do total de eventos apresentados resultando em 55 eventos analisados, e, a documentação não apresentou irregularidade.

Não há previsão de Contrapartida da proponente no projeto.

➤ **Conclusão:**

Em relação aos recursos repassados pelo Funbio/Programa REM-MT a execução total foi de R\$797.259,96 representando 99,34% do valor contratual incluindo os rendimentos.

O saldo remanescente de R\$5.265,43 foi devolvido em 09/08/2023 para a conta operativa do Programa REM-MT, conforme comprovante anexo. Com isso, consideramos a prestação de contas aprovada e o projeto financeiramente encerrado.

Apresentamos a seguir os quadros informativos quanto ao Resumo Financeiro Acumulado do projeto.

RESUMO FINANCEIRO	VALORES ACUMULADOS	%
		TOTAL
Total Desembolsado ao Projeto	R\$ 797.900,00	<b>100,00%</b>
Total de Rendimentos Líquidos (Rend - tarifa)	R\$ 4.625,39	<b>0,58%</b>
Total Prestado Contas	R\$ 797.259,96	<b>99,92%</b>
Total da Contrapartida apresentada	R\$ -	<b>0,00%</b>
<b>Saldo do Projeto</b>	<b>R\$ 5.265,43</b>	<b>0,66%</b>
Saldo de Recursos Funbio	R\$ 5.265,43	<b>0,66%</b>
Saldo de Contrapartida a apresentar	R\$	<b>0,00%</b>

*FAAC*  
**Felipe Camello**  
Analista Financeiro



**Associado:** INSTITUTO CENTRO DE VIDA

**Cooperativa:** 0818

**Conta Corrente:** 36104-3

**Impresso em** 09/08/2023 11:09:58

## TED Outra Titularidade

Solicitante: KATY  
Cooperativa Origem: 0818  
Conta Origem: 36104-3  
Número de Controle: 1933453771  
Instituição: BANCO DO BRASIL S.A.  
Cooperativa/Agência: 3519  
Tipo de Conta Destino: Conta Corrente  
Conta Destino: 244864  
Favorecido: FUNDO BRASILEIRO PARA BIODIVERSIDADE  
CPF/CNPJ: 03.537.443/0001-04  
Data Transferência: 09/08/2023  
Hora Transferência: 11:09:41  
**Valor a Transferir (R\$): 5.265,43**  
Finalidade: Credito Em Conta  
Motivo Transferência:  
Identificador:  
Autenticação Eletrônica: B280.24B6.06D5.80A4.E767.70C1.0375.44DD

\* A transação acima foi realizada via Internet Banking Sicredi conforme as condições especificadas neste comprovante.

\* Os dados digitados são de responsabilidade do usuário.

\* Em caso de agendamento, a efetivação da transação ocorrerá mediante disponibilidade de limite, saldo e demais requisitos do serviço. Acompanhe sua conta e sempre confira a execução dos agendamentos na data programada.

Serviços por telefone 3003 4770 (Capitais e Regiões Metropolitanas)

0800 724 4770 (Demais Regiões)

SAC 0800 724 7220

Ouvidoria 0800 646 2519

Atendimento aos deficientes auditivos ou de fala 0800 724 0525



## ANEXO A2: Relatório Final

---

**Título do projeto:**

Vale do Guaporé Saudável e Sustentável

**Instituição responsável:**

ICV

**Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):**

Segurança alimentar

**Coordenador do projeto (nome e e-mail):**

Deroní de Fátima Leite Mendes / deroni.mendes@icv.org.br

**Período de abrangência do Projeto:**

11/06/2021

11/03/2023

**Data de envio deste relatório:**

25/07/2023

**Beneficiários (nº):**

3.455

**Área de atuação:**

Vila Nova Barbecho, TI Portal do Encantado, comunidades de Vila Bela da Santíssima Trindade

**Valor total do projeto:**

R\$797.900,00



O Relatório de Resultados Final é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

## SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

### Último período de execução do Projeto:

01/01/2023.	11/03/2023
-------------	------------

#### 1. Descrição do andamento do projeto

##### Objetivo específico 0

Monitorar a execução dos projetos locais

##### A011:

Auxílio e monitoramento da execução dos projetos locais da Regional Vale do Guaporé.

**Status da execução da atividade: Finalizada**

**Quantificação da execução (%): 100%**

##### Ações realizadas:

Para alcançar o resultado esperado, o monitoramento técnico ocorre através de reuniões de avaliação e planejamento com o ponto focal da regional, indicado pela FEPOIMT: Soilo Urupê Chuê, que é assessor e membro do Conselho deliberativo da FEPOIMT pela Regional Vale do Guaporé. Neste período de finalização do projeto, as atividades foram direcionadas apenas aos projetos que possuíam alguma pendência na execução técnica ou financeira.



Em fevereiro de 2023, foi realizada uma reunião presencial na TI Portal do Encantado, com a equipe do ICV, FEPOIMT e diretoria da Associação Produtiva Indígena Chiquitano - APIC, para avaliação da prestação de contas da aglutinada e definição de próximos passos. A partir destas atividades, foram realizados 3 pedidos de remanejamento de recurso (29 a 31), para que os projetos locais se adequassem melhor ao atual cenário de execução. Os projetos possuem orientação de um administrador e de um engenheiro florestal que esclarecem as dúvidas relacionadas à execução.

**Próximos passos:**

Atividade finalizada.

**Resultados alcançados:**

Fortalecimento da agenda indígena da regional Vale do Guaporé, além dos limites do projeto, com maior participação de lideranças em diferentes espaços de tomadas de decisão.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

Por conta da distância e execução online, não conseguimos acompanhar a execução mensal das aglutinadas.

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

Instabilidade de internet nas aldeias e compromisso de outras agendas das lideranças indígenas as distanciam dos objetivos do projeto. Oportunidade de continuar o acompanhamento dos projetos locais através do Projeto REM Estruturante.

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**

As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

### **Objetivo específico 1**

**Reformar a casa multiuso e aumentar a produção de aves através de 2 galinheiros**

#### **A111:**

Reformar a cobertura da casa multiuso.

**Status da execução da atividade: Finalizada**

**Quantificação da execução (%): 100%**

#### **Ações realizadas:**

Após a entrega dos materiais e pagamento do prestador de serviço, a reforma da casa multiuso foi finalizada.



Nesta casa multiuso funciona a escola da aldeia, atendimento médico, odontológico, ensaios da orquestra, reuniões e capacitações. Lá, também funciona uma cozinha, refeitório e a coordenação pedagógica da escola.

**Próximos passos:**

Atividade finalizada.

**Resultados alcançados:**

Utilização do espaço com segurança, após a troca das telhas.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

Disponibilidade de mão de obra com emissão de NF.

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

Risco de as chuvas atrapalharem a finalização das obras e oportunidade de fortalecer a luta coletiva de Vila Nova Barbecho para demarcação do território.

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**

As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

**Objetivo específico 1**

**Reformar a casa multiuso e aumentar a produção de aves através de 2 galinheiros**

**A121:**

Construção e funcionamento de 2 galinheiros

**Status da execução da atividade: Finalizada**

**Quantificação da execução (%): 100%**

**Ações realizadas:**

Atividade finalizada.

**Próximos passos:**

Atividade finalizada.

**Resultados alcançados:**

·  
**Desafios/dificuldades encontradas:**

·  
**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

·  
**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**

As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

### **Objetivo específico 2**

**Construir e garantir o funcionamento de um galinheiro e aumentar a autonomia da APIC**

#### **A211:**

Construção e funcionamento de 1 galinheiro

**Status da execução da atividade: Finalizada**

**Quantificação da execução (%): 100%**

#### **Ações realizadas:**

O repasse do recurso referente a execução da associação APIC foi realizado em 10/05/2022. Porém, houve atraso na apresentação da prestação de contas por parte da aglutinada. Durante o monitoramento constatou-se o uso indevido do recurso recebido. Foram realizadas reuniões entre ICV e FEPOIMT para entender os fatos e auxiliar a aglutinada na adequação da execução financeira. Em fevereiro de 2023 foi realizada a visita in loco, na qual se acordou um cronograma técnico e financeiro para finalização das ações do projeto. A devolução total do recurso ocorreu no dia 10/04/2023. Os recursos devolvidos pela aglutinada foram realocados conforme o pedido de remanejamento nº 31. Por meio de ações de outros projetos na regional Vale do Guaporé, assim como no término do presente projeto, o ICV apoiou a associação e comunidade no processo de produção de aves.

**Próximos passos:**

Atividade finalizada.

**Resultados alcançados:**

Aumento da segurança alimentar da comunidade e fortalecimento da Apic.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

Acompanhar a prestação de contas da aglutinada a distância e encontrar mão de obra para construções, com emissão de NF de PJ ou avulsa.

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

Risco de as aves não sobreviverem com as chuvas, e oportunidade para que as aves sejam uma fonte de renda.

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**



Outras fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

**Objetivo específico 2**

**Construir e garantir o funcionamento de um galinheiro e aumentar a autonomia da APIC**

**A221:**

Aumento da autonomia da APIC.

<p><b>Status da execução da atividade: Finalizada</b></p> <p><b>Quantificação da execução (%): 100%</b></p>
<p><b>Ações realizadas:</b> Atividade finalizada.</p> <p><b>Próximos passos:</b> Atividade finalizada.</p> <p><b>Resultados alcançados:</b> .</p> <p><b>Desafios/dificuldades encontradas:</b> .</p> <p><b>Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):</b> .</p> <p><b>Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.</b> As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.</p>

<p><b>Objetivo específico 3</b></p> <p><b>Construir e garantir o funcionamento de um galinheiro na aldeia Acorizal.</b></p>
---

<p><b>A311:</b> Construção e funcionamento de 1 galinheiro.</p>
<p><b>Status da execução da atividade: Finalizada</b></p> <p><b>Quantificação da execução (%): 100%</b></p>
<p><b>Ações realizadas:</b> Atividade finalizada.</p> <p><b>Próximos passos:</b> Atividade finalizada.</p> <p><b>Resultados alcançados:</b> .</p>

**Desafios/dificuldades encontradas:**

.

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

.

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**

As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

**Objetivo específico 4**

**Plantar 5 mil mudas de banana em uma roça comunitária.**

**A411:**

Plantio de 5 mil mudas de banana com local adequado de armazenagem.

**Status da execução da atividade: Finalizada**

**Quantificação da execução (%): 100%**

**Ações realizadas:**

Atividade finalizada.

**Próximos passos:**

Atividade finalizada.

**Resultados alcançados:**

.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

.

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

.

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**

As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

### **Objetivo específico 5**

**Fornecer meios para produção alimentar tradicional e da cultura do povo Chiquitano nas comunidades de Vila Bela da Santíssima.**

#### **A511:**

Aquisição de ferramentas para produção da agricultura tradicional, das hortas comunitária e dos quintais familiares produtivos.

**Status da execução da atividade: Finalizada**

**Quantificação da execução (%): 100%**

#### **Ações realizadas:**

##### **Comunidade Nova Fortuna**

Finalizado na 2ª parcela.

##### **Comunidade Jardim Aeroporto**

A energia elétrica e a placa de identificação foram instaladas na horta comunitária.

##### **Comunidade Santa Mônica**

Finalizado na 2ª parcela.

##### **Comunidade Nossa Senhora Aparecida**

Finalizado na 2ª parcela.

##### **Comunidade Bocaina**

Finalizado na 2ª parcela.

#### **Próximos passos:**

Atividade finalizada.

#### **Resultados alcançados:**

Aumento da segurança alimentar das famílias chiquitanas e envolvimento fortalecimento da participação das lideranças no movimento indígena e na luta por território

#### **Desafios/dificuldades encontradas:**

Falta de fornecedores na região com emissão de NF.

Dificuldade na entrega dos produtos e ferramentas adquiridas, em função das distâncias entre a comunidade e a zona urbana.

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

Risco de violência e assédio porque a autonomia econômica e a possibilidade de demarcação de terras indígenas hoje reivindicadas na região ameaça a disponibilidade de mão de obra barata das fazendas de pecuária, e pelo preconceito contra indígenas nessa região e oportunidade aumento da segurança alimentar e geração de renda para as famílias chiquitanas a partir do aumento da produção de alimentos (aves e vegetais) nos quintais, roças e hortas..

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**



Outras fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

**Objetivo específico 6**

**Construir 3 galinheiros e melhorar o escoamento da produção de alimentos**

<b>A611:</b> Construção de 3 galinheiros nas aldeias do subgrupo negatorê
<b>Status da execução da atividade: Finalizada</b> <b>Quantificação da execução (%): 100%</b>
<p><b>Ações realizadas:</b> Atividade finalizada.</p> <p><b>Próximos passos:</b> Atividade finalizada.</p> <p><b>Resultados alcançados:</b> .</p> <p><b>Desafios/dificuldades encontradas:</b> .</p> <p><b>Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):</b> .</p> <p><b>Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.</b> As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.</p>

**Objetivo específico 6**  
**Construir 3 galinheiros e melhorar o escoamento da produção de alimentos**

<b>A621:</b> Aquisição de 10 motocicletas com carretinhas
<b>Status da execução da atividade: Finalizada</b> <b>Quantificação da execução (%): 100%</b>
<b>Ações realizadas:</b>

<p>A atividade foi finalizada na 2ª parcela.</p> <p><b>Próximos passos:</b></p> <p>Atividade finalizada.</p> <p><b>Resultados alcançados:</b></p> <p>.</p> <p><b>Desafios/dificuldades encontradas:</b></p> <p>.</p> <p><b>Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):</b></p> <p>.</p> <p><b>Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.</b></p> <p>As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.</p>
--

<p><b>Objetivo específico 7</b></p> <p><b>Melhorar as estruturas físicas e de escoamento da produção de milho</b></p>
---

<p><b>A711:</b></p> <p>Reforma de 10 casas do milho e aquisição de 10 carretas.</p>
<p><b>Status da execução da atividade: Finalizada</b></p>
<p><b>Quantificação da execução (%): 100%</b></p>
<p><b>Ações realizadas:</b></p> <p>A atividade foi finalizada na 2ª parcela.</p> <p><b>Próximos passos:</b></p> <p>Atividade finalizada.</p> <p><b>Resultados alcançados:</b></p> <p>.</p> <p><b>Desafios/dificuldades encontradas:</b></p> <p>.</p>

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

.

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**

As fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

**Objetivo específico 8**

**Aumentar a produção de aves e garantir o ciclo produtivo nas 7 aldeias da TI Pirineus de Souza**

**A811:**

Construção e funcionamento de 3 galinheiros.

**Status da execução da atividade: Finalizada**

**Quantificação da execução (%): 100%**

**Ações realizadas:**

No início da execução das ações do projeto local, houve a solicitação de mudança de ação conforme pedido de remanejamento aprovado em 23/08/2022. Durante as reuniões de planejamento da execução, além da produção de aves prevista originalmente no projeto, a comunidade apresentou a demanda por peças e serviços referentes ao conserto de um veículo F4000, Ford, ano 2016.

O veículo é utilizado pela comunidade para transportar as aves e outros produtos produzidos pela comunidade para comercialização na cidade. O veículo também é utilizado no apoio das atividades culturais e de monitoramento do território, conforme informado em documento enviado pela comunidade em 21/07/2022. A demanda de manutenção veicular é: prestação de serviço em retífica de motor, aquisição de peças, aquisição de pneus, aquisição de bateria, prestação de serviço de parte elétrica, prestação de serviço na montagem de motor. O mecânico foi escolhido pela liderança indígena do projeto e após a chegada das peças, o serviço foi

finalizado. O ponto focal deste projeto local já recebeu integralmente as parcelas de seu pagamento.

**Próximos passos:**

Atividade finalizada.

**Resultados alcançados:**

Aumento da segurança alimentar e apoio às atividades de monitoramento territorial.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

Encontrar peças para o conserto do veículo e demora para a chegada das peças até a oficina.

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

Um risco seria o veículo apresentar novos problemas de funcionamento e a comunidade não dispor de recursos para conserto. Precisariam buscar novos parceiros ou projetos para garantir a manutenção em médio prazo. Como oportunidade, está o apoio contínuo no monitoramento do território; autonomia de transporte na comercialização de produtos não cidade; aumento da segurança alimentar.

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**



Anexo A2 – Relatório Final



Outras fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

### **Objetivo específico 9**

**Aumentar a produção agroecológica da TI Nambikwara**

#### **A911:**

Construção e funcionamento de 26 galinheiros e 4 tanques de peixe

**Status da execução da atividade: Finalizada**

**Quantificação da execução (%): 100%**

#### **Ações realizadas:**

Os ajustes na prestação de contas solicitados e orientados pelo ICV no final de 2022 foram realizados e apresentados pela Associação da Comunidade Indígena Manduka - ACOIMA. Em fevereiro de 2023, o ICV finalizou a execução através da compra de aves, ração para as aves e ração para os peixes. Foram adquiridos 1300 pintinhos caipira de um dia e 6000 unidades de alevinos da espécie tilápia. 2.671 kg de ração para aves (756 kg inicial e 1.915 para crescimento) e 1275 kg de ração para alevinos.

#### **Próximos passos:**

Atividade finalizada.

**Resultados alcançados:**

Aumento da segurança alimentar e fortalecimento da Associação ACOIMA.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

Desafio de encontrar mão de obra e fornecedores em Comodoro, de maneira remota. E desafio de compreensão dos extratos bancários porque a aglutinada teve outro projeto ao mesmo tempo, utilizando a mesma conta bancária.

**Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):**

Falta de acompanhamento da piscicultura pode perder a produção e oportunidade de geração de renda e valorização de alimentos produzidos localmente.

**Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.**



Outras fotos estão numeradas por objetivo na pasta do drive.

## SEÇÃO 2

Esta seção deve conter informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

### 1. Resumo Executivo

O projeto Vale do Guaporé Saudável e Sustentável teve como objetivo apoiar o desenvolvimento de projetos locais da Regional Vale do Guaporé com foco na segurança alimentar dos povos indígenas Nambiquara e Chiquitano. Os territórios atendidos foram terras indígenas: Portal do Encantado, Vale do Guaporé, Sararé, Pirineus de Souza, Nambikwara e comunidades: Vila Nova Barbecho, Santa Mônica, Nossa Senhora Aparecida, Aeroporto, Bocaina e Nova Fortuna. As ações e recursos dos projetos locais contribuíram para a consolidação e construção de estruturas como tanques para criação de peixes e galinheiros que contribuíram para o aumento da produção de alimentos nas aldeias com a compra de insumos como sementes e animais, compra de equipamentos e veículos para facilitação da produção e do escoamento e da construção de criadouros e estruturas comunitárias, além da cessão de uso pelo período de 5 anos de um terreno para construção de uma horta comunitária para as famílias chiquitanas do bairro Jardim aeroporto no perímetro urbano do município de Vila Bela da Santíssima Trindade.

Os objetivos, atividades e metas de cada um foram estabelecidos de forma colaborativa e com vistas ao atendimento integral das principais demandas levantadas entre as populações indígenas do Vale do Guaporé que sofreram diferentes efeitos causados pela pandemia para além da ameaça sanitária.

<b>Município</b>	<b>Povo</b>	<b>Terra Indígena</b>
Comodoro	Nambiquara	Vale do Guaporé
Conquista D'Oeste, Nova Lacerda e Vila Bela da Santíssima Trindade	Nambiquara	Sararé
Comodoro	Nambiquara	Pirineus de Souza

Comodoro	Nambiquara	Nambikwara
Porto Esperidião	Chiquitano	Portal do Encantado
Porto Esperidião	Chiquitano	<i>*Vila Nova Barbecho</i>
Vila Bela da Santíssima Trindade	Chiquitano	<i>*Santa Mônica</i>
Vila Bela da Santíssima Trindade	Chiquitano	<i>*Nossa Senhora Aparecida</i>
Vila Bela da Santíssima Trindade	Chiquitano	<i>*Aeroporto</i>
Vila Bela da Santíssima Trindade	Chiquitano	<i>*Bocaina</i>
Vila Bela da Santíssima Trindade	Chiquitano	<i>*Nova Fortuna</i>

\*Áreas requeridas pelas comunidades, mas sem processo na Funai.

Além disso, o projeto fortaleceu a capacidade política e representativa das organizações indígenas, promovendo o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes grupos e oferecendo experiência prática na elaboração e execução de projetos em um contexto desafiador, causado pelas restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Este contexto afetou adversamente o acesso à comunicação, reuniões, mercados e outros serviços vitais.

Isso foi possível graças ao protagonismo da implementação do projeto pela FEPOIMT, federação representativa dos povos indígenas e responsável pelas articulações para elaboração e implementação dos projetos.

No caso do Vale do Guaporé, isso significou um passo ainda maior para as lideranças, que passaram a se engajar melhor nas atividades e ações da FEPOIMT – engajamento esse refletido na presença garantida dos indígenas dessa regional no Acampamento Terra Livre 2022 e 2023, na Marcha de Mulheres 2023 e na 5ª Assembleia da FEPOIMT, em dezembro de 2022. Os resultados alcançados pelo projeto contribuem diretamente para a conservação ambiental de uma região onde a população indígena enfrenta extremas vulnerabilidades, em um ambiente de intensa pressão ambiental. O impacto desta iniciativa ultrapassa a segurança alimentar, abordando questões de autonomia, resiliência comunitária e preservação ambiental.

## 2. Contextualização

Anexo A2 – Relatório Final

Após a aprovação do Programa REM MT no final de 2018, e da instalação da Governança do Subprograma Territórios Indígenas, com a articulação e diálogo com a FEPOIMT, as organizações e grupos indígenas aguardavam a oportunidade de se candidatarem a editais de apoio a projetos do Subprograma Territórios Indígenas (SPTI) e Agricultura Familiar, Povos e Comunidades Tradicionais (AFPCTs). No entanto, o surgimento da pandemia de Covid-19 e a consequente inviabilidade de lançamento de editais, o Programa REM MT juntamente a à FEPOIMT e organizações parceiras elaboraram o Plano Emergencial de enfrentamento à Covid 19 para mitigar os principais impactos da Covid 19 nas comunidades indígenas do estado. A Elaboração do Plano foi liderado pela FEPOIMT e aprovado pela Governança Indígenas do Subprograma durante a 4ª reunião da instância, em setembro de 2020.

O Projeto Vale do Guaporé Saudável e Sustentável, é parte integrante do Plano Emergencial do Plano de enfrentamento ao Covid 19 da Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso – FEPOIMT, que por meio do Subprograma Territórios Indígenas do Programa REM MT destinou R\$7.900.000,00 para apoiar ações emergenciais voltadas a: contribuir para o aprimoramento da saúde comunitária e o fortalecimento da medicina tradicional (Saúde Comunitária); contribuir para a melhoria da segurança alimentar e soberania nutricional dos povos indígenas do MT (Segurança Alimentar); apoiar a criação e difusão de informações sobre o contexto da pandemia, das ações e dos resultados alcançados do Plano Emergencial de Enfrentamento à Covid-19 (Comunicação) e reduzir os focos de incêndios florestais em Terras Indígenas (Incêndios Florestais) para auxiliar as comunidades indígenas de Mato Grosso no enfrentamento ao Covid 19. Por meio do projeto Vale do Guaporé Saudável e Sustentável foram apoiadas 875 famílias (3.455 pessoas) dos Povos Nambiquara e Chiquitanos das terras indígenas localizadas nos municípios de Vila Bela da Santíssima Trindade, Porto Esperidião, e Nova Lacerda, Conquista d’Oeste e Comodoro. A regional Vale do Guaporé engloba dois povos indígenas: Nambiquara e Chiquitano, e recebeu o equivalente a 10,1% (R\$797.900,00) do total disponível para a chamada. Trata-se de uma região com alto índice de violação de direitos humanos especialmente a povos indígenas e quilombolas.

Há registros de invasão, desmatamento e garimpo ilegal. O vale do Guaporé é também, uma das regionais com pouca atuação de organizações da sociedade civil em comparação às demais regionais da FEPOIMT.

O povo Chiquitano não possui terras demarcadas oficialmente no estado. A Terra Indígena Portal do Encantado no município de Porto Esperidião é a que se encontra em processo de demarcação mais avançado, faltando apenas o decreto de demarcação. As demais: Vila Nova Barbecho, Santa Mônica, Nossa Senhora Aparecida, Aeroporto, Bocaina e Nova Fortuna são áreas reivindicadas. No caso de Santa Mônica, Nossa Senhora Aparecida, Aeroporto, Bocaina e Nova Fortuna em Vila Bela da Santíssima Trindade, trata-se de áreas de ocupação mistas, ou seja, ocupadas por famílias que se auto reconhecem como indígena e também por não indígenas. Algumas ocupações entre não indígenas e indígenas não são pacíficas, como é o caso da terra indígena e aldeia Vila Nova Barbecho no município de Porto Esperidião, onde, 27 famílias compartilham apenas 25 hectares de terra para morar e produzir. Durante a pandemia, a vulnerabilidade social dos Chiquitanos agravou-se, pois, o isolamento coletivo impediu a prestação de serviço nas cidades e em fazendas.

Saturnina Urupe Chue, moradora da Vila Nova Barbecho, conta que a pandemia foi um período de extrema preocupação, medo e insegurança para os Chiquitanos. Segundo ela, foi necessária uma reorganização interna das famílias na aldeia como medida preventiva contra "o desconhecido", para salvaguardar e fortalecer a imunidade dos moradores e também fortalecer os laços de solidariedade e ajuda mútua entre eles.

Para Alexandra Mendes Leite, liderança Chiquitana, moradora da Aldeia Acorizal, na TI do Portal do Encantado, a limitação no escoamento do frango e outros produtos produzidos nas comunidades e comercializados na cidade acentuou a situação de insegurança das famílias chiquitanas.

As populações indígenas do Vale do Guaporé recorreram a práticas e conhecimentos tradicionais para enfrentar a pandemia. Isso incluiu o uso de plantas medicinais e a mobilização de estruturas comunitárias para proteger e cuidar dos membros mais vulneráveis da comunidade.

"Por morar em uma área de terra bastante reduzida, já não encontramos tantas ervas medicinais que fazem parte dos nossos rituais de cura. Mesmo assim, fomos em busca de plantas medicinais

nas matas próximas da aldeia para coletar espécies que pudessem contribuir na prevenção e cura da Covid-19 e fomos vencedores. “Sobrevivemos”, comenta Saturnina.

Durante a pandemia, as comunidades indígenas do Vale do Guaporé receberam cestas básicas de órgãos do governo federal e estadual, ONGs, e do movimento indígena mencionado. As doações foram importantes, para amenizar a fome e mitigar os impactos da pandemia na qualidade de vida e alimentação. O Plano Emergencial oportunizou às comunidades retomarem, iniciarem e consolidarem a produção diversificada de alimentos por meio de iniciativas comunitárias como a implementação de horta, galinheiros, tanques, casa de armazenamento de milho, plantio de banana, aquisição de sementes e ferramentas. Proporcionou a revitalização de espaços comunitários possibilitando a integração e vivência intergeracional. A aquisição de motocicletas e conserto do automóvel contribuiu não apenas para autonomia no transporte de produtos, mas também para fortalecer e manter ações de vigilância territorial.

### **3. Metodologia**

A metodologia para a execução do projeto foi inicialmente realizada em uma etapa de alinhamento com as lideranças dos territórios para a elaboração de projetos locais, estruturada com base em formulários preenchidos pelas organizações e lideranças indígenas.

Após a última reunião da Governança indígena do SPTI em onde foi aprovada o Plano Emergencial de enfrentamento a Covid 19, os representantes da FEPOIMT e da regional Vale do Guaporé na Governança realizaram o convite ao ICV para atuar como instituição aglutinadora da regional. Foi realizada uma reunião de escuta entre ICV, FEPOIMT e lideranças Nambiquara e Chiquitanas em 08 de novembro de 2020, onde o ICV pode ouvir e entender um pouco mais sobre a regional e também apresentar um pouco da sua história de atuação em Mato Grosso, a parceria com a FEPOIMT e o papel na construção do subprograma Territórios Indígenas.



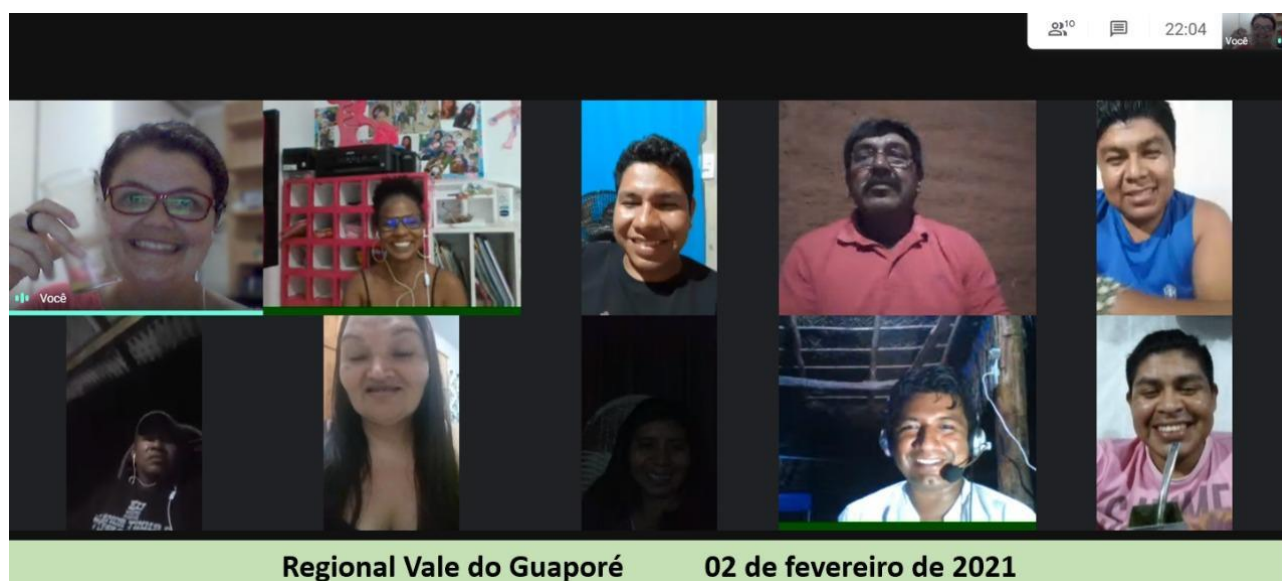
Após o aceite do ICV para atuar como aglutinadora da regional. Em seguida, foi criado um grupo de WhatsApp com lideranças (caciques e presidentes de organizações e coletivos informais) da regional para esclarecimentos sobre o processo, o papel da aglutinadora, aglutinadas, FUNBIO, Coordenação do Rem e o passo a passo até a aprovação e execução dos projetos locais locais. Ainda em 2022, iniciaram as reuniões virtuais semanais de esclarecimentos e alinhamento, mapeamento da conjuntura política, produtiva e organizacional das comunidades e quais ações seriam priorizadas nos projetos.





Os formulários foram elaborados com base em uma investigação sobre segurança e diversidade alimentar nas comunidades envolvidas durante a pandemia, bem como das demandas necessárias para o apoio e fortalecimento dessas comunidades na situação atual. O processo de elaboração dos projetos locais durou até março de 2021. A FEPOIMT juntamente com os membros da Governança indígena e conselheiros da regional e lideranças das terras indígenas definiram pontos focais para auxiliar o ICV nos refinamentos dos dados referentes às famílias das comunidades e terras indígenas, bem como para preencher preliminarmente os formulários dos projetos locais.

Em caso de inadequação da demanda em relação aos requisitos do projeto, as partes envolvidas eram informadas e solicitadas a realizar ajustes nos projetos. Estes foram elaborados com base em levantamentos e informações coletadas em reuniões com as lideranças, promovidas pelo ICV e pela FEPOIMT.



A definição de prioridades para o recebimento dos recursos entre as comunidades foi realizada coletivamente pelas lideranças, levando em consideração as necessidades emergenciais de cada uma e a população de cada território, seguindo a regra de que o valor mínimo de cada projeto local fosse de R\$50.000,00.

Foram elaborados e apresentados 9 projetos locais, sendo 5 do povo Chiquitano e 4 do povo Nambikwara.

	<b>Terra Indígena/ Comunidade (s)</b>	<b>Povo</b>	<b>Organização executora</b>
01	Terra Vale do Guaporé	Nambiquara	Associação da Comunidade Indígena Manduca (ACOIMA)
02	Terra Indígena Sararé		ICV
03	Terra Indígena Pirineus de Souza		ICV
04	Terra Indígena Nambikwara		ICV
05	Terra Indígena Portal do Encantado/ Aldeia Vila Nova Barbecho		Associação Sustentável Chiquitano - ASC
06	Terra Indígena Portal do Encantado/Aldeias Paama e Nautukirs		Associação Niorsch Haukina - Associação de Jovens Semente Nativa - AJNAC
07	Terra Indígena Portal do Encantado/Aldeia Fazendinha		Associação Produtiva Indígena Chiquitano - APIC
08	Terra Indígena Portal do Encantado /Aldeia Acorizal		ICV

	<b>Terra Indígena/ Comunidade (s)</b>	<b>Povo</b>	<b>Organização executora</b>
09	Santa Mônica, Nossa Senhora Parecida, Aeroporto, Bocaina, Nova Fortuna	Chiquitano	ICV

A equipe do ICV apresentou também as regras para que as associações indígenas fossem aglutinadas com repasse financeiro, e instruiu sobre a pesquisa de CNPJ, regras para a ata e estatuto atualizados e o que são certidões negativas. Do total de 9 projetos locais apresentados, apenas 4 organizações 4 demonstraram aptidão documental e interesse em realizar a execução financeira parcialmente. Os demais tiveram a execução financeira realizada integralmente pelo ICV. A partir de alinhamento virtual contínuo por whatsapp com o ponto focal e reuniões com os alinhamentos remotos constantes com as lideranças dos projetos para a contratação de serviços ou aquisição de materiais, de acordo com as especificidades do Programa REM MT.

Após o recebimento dos documentos, a equipe do ICV analisou cada arquivo e manteve ao máximo a linguagem indígena utilizada na escrita. Houve necessidade de alterações pontuais, e quando foi necessário, os pontos focais complementaram as informações através de ligação, mensagem de texto e áudio de WhatsApp ou reenvio da proposta.

	<b>Terra Indígena/ Comunidade (s)</b>	<b>Povo</b>	<b>Ponto focal</b>
01	Terra Vale do Guaporé	Nambiquara	Jailton Ronaldo Irantxe
02	Terra Indígena Sararé	Nambiquara	Sara Barros do Nascimento
03	Terra Indígena Pirineus de Souza	Nambiquara	Lourival Sabanê
04	Terra Indígena Nambikwara	Nambiquara	Nailza Holotsu
05	Terra Indígena Portal do Encantado/ Aldeia Vila Nova Barbecho	Chiquitano	Saturnina Urupê Chuê
06	Terra Indígena Portal do Encantado/Aldeias Paama e Nautukirs	Chiquitano	Sebastiana
07	Terra Indígena Portal do Encantado/Aldeia Fazendinha	Chiquitano	Maria Graziela Surubi Peteá
08	Terra Indígena Portal do Encantado /Aldeia Acorizal	Chiquitano	Alexandra Mendes Leite

	<b>Terra Indígena/ Comunidade (s)</b>	<b>Povo</b>	<b>Ponto focal</b>
09	Santa Mônica, Nossa Senhora Aparecida, Aeroporto, Bocaina, Nova Fortuna	Chiquitano	José de Odilo Cambará

A atuação dos pontos focais foram fundamentais desde o processo de elaboração dos projetos locais, auxiliando a comunidade na elaboração dos projetos, bem como auxiliando o ICV na revisão destes, complementando informações. Assim, no início da execução dos projetos emergenciais do Vale do Guaporé e do Cerrado, foi identificada a necessidade de manutenção remunerada dos pontos focais para melhoria no andamento das atividades.

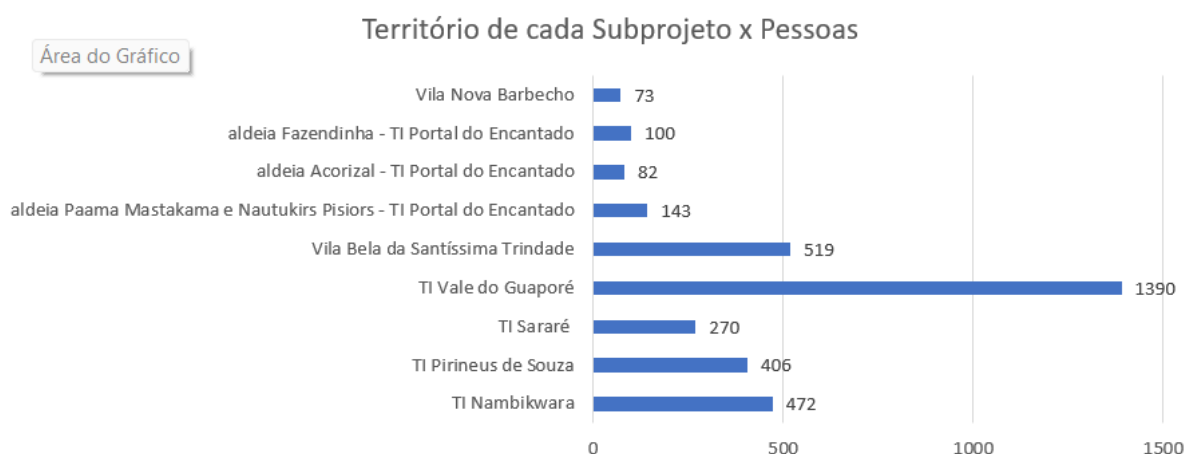
A escolha dos pontos focais foi formalizada ao ICV pelo representante legal das organizações locais ou pelos Caciques das terras indígenas ou aldeias.

O planejamento da execução orçamentária das ações levou em conta as atividades previstas nos projetos locais, o caráter da atividade (se dependia das estações do ano) e o montante máximo de recursos previsto em cada desembolso do FUNBIO ao ICV.

O acompanhamento e monitoramento da execução técnica das atividades e a assessoria financeira das organizações que realizaram a execução financeira parcial dos recursos de forma virtual com reuniões semanais por projetos e reuniões mensais gerais para alinhamento geral e troca de experiência. As reuniões ocorreram no período noturno pois se levou em conta que este era o período com melhor disponibilidade de internet e com menor interferência nos trabalhos cotidianos nas aldeias.

#### **4. Resultados alcançados pelo Projeto:**

Diversos resultados do projeto convergiram para o objetivo primordial de fomentar a segurança alimentar entre as comunidades indígenas da região Vale do Guaporé nos novos projetos aglutinados, com abrangência de 875 famílias, 3.455 pessoas, entre jovens, adultos e anciões.



Estes resultados abarcam predominantemente as áreas de construção de 33 galinheiros, 4 tanques para criação de peixes, 1 horta comunitária, reforma de 10 casas comunitárias para armazenamento de milho, aquisição de 10 carretinhas, 10 motocicletas para transporte de produtos das roças para as aldeias e das aldeias para cidade, 1 notebook, 1 impressora para associação; plantio de 12 hectares de banana (5 mil mudas), além da aquisição de ração para alimentar peixes e aves, ferramentas e sementes para enriquecimento e produção de alimentos em quintais e roças. de quintais.

	<b>Terra Indígena/ Comunidade (s)</b>	<b>Povo</b>	<b>Ações executadas</b>
01	Terra Vale do Guaporé	Nambiquara	- Construção de 3 galinheiros nas aldeias do subgrupo Negatorê com capacidade de 100 aves cada um. - Aquisição de 10 motocicletas com doação para associações indígenas
02	Terra Indígena Sararé		- Reforma de 10 casas do milho - Aquisição de 10 carretinhas para motocicleta
03	Terra Indígena Pirineus de Souza		- Construção de galinheiro com capacidade para 350 aves - Manutenção de veículo da associação indígena
04	Terra Indígena Nambikwara		- Construção de galinheiros (26) e tanques de piscicultura (04)

	<b>Terra Indígena/ Comunidade (s)</b>	<b>Povo</b>	<b>Ações executadas</b>
			- Aquisição de insumos para produção de aves e peixes
05	Terra Indígena Portal do Encantado/ Aldeia Vila Nova Barbecho	Chiquitano	- Construção de galinheiro com capacidade para 200 aves; - aquisição de aves e insumos como: ração, bebedouros, entre outros. - Reforma da cobertura da casa multiuso.
06	Terra Indígena Portal do Encantado/Aldeia Paama e Nautukirs		Plantio de 5 mil mudas de banana em áreas de uso coletivo ( 6 ha na aldeia Paama e 6 ha na Aldeia Nautukirs.
07	Terra Indígena Portal do Encantado/Aldeia Fazedinha		- Construção de galinheiro com capacidade para 200 aves e aquisição de aves e insumos: ração, bebedouros entre outros. - Aquisição de equipamentos de informática (notebook e impressora)
08	Terra Indígena Portal do Encantado /Aldeia Acorizal	Chiquitano	Construção de galinheiro com capacidade para 700 aves de corte e 120 de postura e aquisição de insumos como: ração, bebedouros, entre outros. - Aquisição de equipamentos de beneficiamento das aves pós abate
09	Santa Mônica, Nossa Senhora Parecida, Aeroporto, Bocaina, Nova Fortuna	Chiquitano	- Aquisição de ferramentas e insumos para fortalecer a produção da agricultura tradicional, de hortas comunitárias e dos quintais familiares produtivos nas comunidades

Um dos diferenciais da regional Vale do Guaporé foi a construção de uma horta comunitária no perímetro urbano do município de Vila Bela da Santíssima Trindade. A horta comunitária foi estabelecida em uma área pública cedida ao Instituto de Centro de Vida (ICV) pela prefeitura local, com aprovação da câmara municipal. O objetivo é implementar ações de segurança alimentar com o cultivo da horta em colaboração com as famílias chiquitanas que residem na comunidade. O acordo prevê o uso da área para essa finalidade pelos próximos 5 anos.

As famílias chiquitanas beneficiadas com a horta comunitária vivem em situação de extrema vulnerabilidade social, ambiental e econômica, por isso o terreno cedido para cultivo da horta acabou sendo ocupado como moradia de algumas famílias cujos chefes encontram-se desempregados. “Essa hora ajuda muito a gente, porque livrou-nos de passar muita necessidade. Até nossas gurizadinhas, a hora deu um livramento. Os guris tão salvos de mexer com essas coisas que não presta e as meninas de embuchar” afirmou seu Sérgio Cambará Cacique Chiquitano do Aeroporto. Por se localizar em área de fronteira com a Bolívia, região de Vila Bela sofre influência do tráfico internacional de drogas. Nesse sentido, pela vulnerabilidade social e econômica, os Chiquitanos são altamente assediados. Assim, a horta comunitária contribuir para a segurança alimentar das famílias envolvidas, bem como para promover espaço de convivência e de práticas produtivas tradicionais chiquitanas para as famílias envolvidas com o cultivos de espécies que fazem parte da cultura alimentar do povo Chiquitanos como mandioca, milho, abóbora, banana, batata doce, melancia, dentre outros.

. A execução do projeto local na Terra Indígena Pirineus de Souza contou com a parceria da Operação Amazônia Nativa (OPAN), organização indigenista que atua com os povos Nambiquara há mais de 5 anos, apoiando-os na gestão territorial e em atividades produtivas com vista na segurança alimentar do povo. A equipe da OPAN auxiliou o ponto focal no diálogo interno com a comunidade no sentido de que as ações do projeto local complementassem outras ações já em andamento na terra indígena. O apoio da OPAN possibilitou a otimização de recursos do projeto local, viabilizando o pedido de remanejamento de recursos para conserto da caminhonete da comunidade utilizada no transporte de alimentos da aldeia-comunidade, bem como para as ações de vigilância territorial.

Em relação a produção agroecológica, foram plantados 12 hectares de banana na terra Indígena Portal do Encantado (povo Chiquitano), construído uma horta comunitária no perímetro urbano de Vila Bela da Santíssima Trindade (povo Chiquitano) e a aquisição de sementes e ferramentas para fortalecer a produção nas roças e quintais das famílias chiquitanas nas comunidades: Nossa Senhora Aparecida, Santa Mônica, Bocaina e Nova Fortuna. Todo o processo de aquisição de produtos e insumos, bem como a contratação de mão de obra foi cuidadosamente planejada, a partir de

alinhamento entre a equipe técnica do ICV, o ponto focal da FEPOIMT juntamente com o Ponto focal e lideranças das comunidades às quais se referiam a cada projeto local. Todo o processo levou em consideração fatores como qualidade e adaptabilidade às condições climáticas locais de cada território, conforme a avaliação dos próprios indígenas.

Um dos destaques foi a reforma da casa multiuso da Aldeia Vila Nova Barbecho, do povo Chiquitano. A casa é a sede da Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio, mas é qualificada como multiuso por abrigar também atendimento médico, odontológico, ensaios da orquestra, reuniões e capacitações, além de cozinha, refeitório e a coordenação pedagógica da escola. Construída a partir de 2010 em regime de mutirão, a casa chegou a receber melhorias ao longo dos anos, mas apresentava diversos pontos de desgaste estrutural, especialmente no madeiramento do telhado. De acordo com a comunidade, cerca de 100 indígenas serão diretamente beneficiados com a nova estrutura.

O processo de elaboração e execução dos projetos locais desempenha um papel fundamental no fortalecimento das iniciativas comunitárias e na promoção política das organizações e lideranças indígenas regionais. Ao participar ativamente desses projetos, as comunidades indígenas ampliam sua participação em mobilizações, eventos e iniciativas do movimento indígena em níveis estadual e nacional. Isso não só aborda as necessidades imediatas das comunidades, mas também capacita as organizações e lideranças indígenas, fornecendo-lhes ferramentas para influenciar políticas e promover mudanças significativas em nome de suas comunidades e do movimento indígena como um todo.

Do ponto de vista administrativo, o projeto ampliou os conhecimentos das lideranças em relação à elaboração de projetos, gestão de recursos, execução financeira e prestação de contas.

O caráter coletivo da iniciativa e a metodologia fomentaram a troca de conhecimentos entre diversas comunidades e de diferentes contextos, culminando no fortalecimento de saberes e na articulação mais eficaz para a definição de demandas e reivindicações de direitos, de acordo com as particularidades de cada localidade e povo.

Resultados Esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas
Projetos executados com monitoramento técnico	Monitoramento e envolvimento no projeto.	Número de famílias envolvidas nos projetos direta e indiretamente	831
Casa multiuso reformada	Compra de material e início da reforma	Nº de casa multiuso reformada	1
Aumento da produção de aves	Finalização da construção do galinheiro, compra de aves e ração.	Nº de aves criadas de maneira comunitária	200
Aumento da produção de aves	Finalização da construção do galinheiro, compra de aves e ração.	Nº de aves criadas de maneira comunitária	200
Aumento da autonomia da APIC	Equipamentos foram comprados e entregues na 2ª parcela	Nº de equipamentos de informática adquiridos	3
Aumento da produção de aves	Finalização da construção do galinheiro, compra de aves e ração.	Nº de aves criadas de maneira comunitária	700
Aumento da produção comunitária de banana	Plantio de 12 hectares, com 5.000 mudas	Nº de cachos produzidos	5000
Manutenção dos quintais produtivos já existentes	Compra de insumos e orientações técnicas	Nº de quintais produtivos melhorados	50
Aumento da produção na horta comunitária	Apoio a instalação de energia e confecção da placa de identificação da horta.	Nº de hortas comunitárias em contexto urbano	1
Aumento na produção de aves por mulheres do subgrupo negarotê	Finalização da construção do galinheiro, compra de aves e ração.	Nº de aves criadas de maneira comunitária	300
Logística de escoamento da produção da roça melhorada	Compra das 10 motos	Nº de kg de alimento escoado nas carretinhas em 15 dias	5000
Aumento da produção de milho	Reforma de telhados das casas do milho e compra e entrega de 10 carretinhas	Nº de kg de milho produzido	2500
Aumento da produção de aves	Compra de aves e ração e conserto de veículo	Nº de aves criadas de maneira comunitária	350

Resultados Esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas
<b>Aumento da produção de aves</b>	Compra de aves e ração	Nº de aves criadas de maneira comunitária	1300
<b>Aumento da produção de peixes</b>	3 tanques escavados e compra de alevinos e ração	Nº de peixes criados de maneira comunitária	2000

### 5. Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

Articular, mobilizar e executar projetos comunitários junto às populações indígenas trazem inúmeros desafios da concepção à execução. Os povos indígenas são diversos e multiculturais na língua, nas práticas produtivas, na forma de se organizar politicamente e em distribuir/atribuir tarefas. Tais elementos tornam desafiador quaisquer iniciativas. Nesse sentido, o processo de concepção e execução dos 09 projetos locais no período de pandemia foi desafiador para a equipe do ICV. Como construir virtualmente um projeto coletivo com uma população que dispersa com dificuldade/disponibilidade de internet e pouca habilidade ou conhecimento para operar plataformas de reuniões virtuais (Jetsi, Meet, Zoom, Teams etc). A atuação do ICV junto aos povos indígenas é recente, iniciou em 2017, em parceria com a FEPOIMT no processo de concepção e construção do Subprograma Territórios Indígenas do Programa REM MT. O ICV foi uma das organizações que apoiou a FEPOIMT na construção do Plano Emergencial. O aceite em atuar como aglutinadora das regionais Cerrado e Pantanal, Vale do Guaporé e posteriormente, Noroeste, se deu por entender que apesar dos obstáculos, era possível contribuir, colocar sua equipe e expertise à disposição e participar de um processo nunca antes executado. Em um momento de extrema sensibilidade para toda a humanidade. A missão do ICV de “construir soluções compartilhadas para a sustentabilidade do uso da terra e os recursos naturais”, dialoga diretamente com a missão do Programa REM MT de manter a floresta em pé. O ICV acredita que é possível, a partir do diálogo com diferentes atores, construir soluções (iniciativas, projetos, estratégias, programas) que assegurem a qualidade de vida no planeta, e as populações indígenas e seus territórios são partes fundamentais. De acordo com o Censo (IBGE, 2022), a população indígena de Mato Grosso é de

58.231 pessoas. O estado, por sua vez, dispõe de 78 terras indígenas, nas quais vivem 45.065 (77%) indígenas. São 43 povos de contato, destes 2 estão na regional Vale do Guaporé: Nambiquara e Chiquitano. A regional Vale do Guaporé é uma região emblemática do ponto de vista biológico por abrigar 3 biomas: Amazônia, Pantanal e Cerrado, político-econômico por ser uma região onde pecuária é a principal atividade econômica, sendo a região com maior rebanho bovino do estado. Politicamente, existe um clima hostil contra os povos indígenas na região. As terras indígenas são consideradas entraves ao desenvolvimento econômico regional. A região faz fronteira com a Bolívia, sendo fortemente associada como rota de tráfico internacional de entorpecentes. Esse cenário social e político aliado ao cenário de pandemia trouxe ao ICV, FEPOIMT e organizações locais dificuldades que foram superadas por meio do diálogo e persistência. A impossibilidade de reuniões in loco, a indisponibilidade de internet, a falta de dados sobre a população indígena da região e suas atividades produtivas, a situação cadastral e conhecimentos das organizações locais sobre elaboração e execução de projetos e sobre os princípios do Programa REM MT foram os principais obstáculos na etapa de elaboração dos projetos. A dificuldade de acesso a internet dificultou a participação das lideranças nas reuniões semanais, inviabilizando a participação de lideranças de algumas Terras Indígenas, como Pirineus de Souza, onde foi necessário o deslocamento das lideranças até a cidade para conseguir melhor sinal de internet. Para suprir o déficit de dados oficiais sobre as populações das terras indígenas e comunidades, o ICV recorreu a sites da Funai, Sesai, Dseis, Instituto Socioambiental, FEPOIMT e organizações e lideranças locais. Em Vila Bela da Santíssima Trindade, além do desafio de conexão, as lideranças das comunidades que atuaram como pontos focais no processo trabalhavam em fazenda durante a semana ou eram professores, em alguns casos não dispoñdo sequer de celular próprio.

A persistência, o diálogo e o apoio de membros dos escritórios locais da Funai, prefeituras, e organizações de atuação local contribuíram para superar os obstáculos. Elas contribuíram com informações no processo de elaboração, no diálogo, mobilização e até na assessoria técnica durante o processo de execução das ações e atividades dos projetos locais. Além do apoio e do suporte logístico e do apoio técnico, a Funai auxiliou o ICV e a FEPOIMT no entendimento e cumprimento da legislação indigenista no processo de execução das atividades previstas, orientando o ICV e as

comunidades e fazendo sugestão de adequação de atividade, calendário de execução, como foi o caso das aquisições dos projetos na TI Nambiquara e Sararé.

No processo de construção dos 3 tanques para peixes, galinheiros, e da roça para o plantio de banana priorizou áreas que já estava desmatada ou em recuperação após o cultivo de roça, para assim evitar a abertura de novas áreas. Os galinheiros e casas do milho foram construídos próximos às aldeias evitando a necessidade de derrubada de floresta. A construção da horta comunitária no perímetro urbano de Vila Bela está localizada em área aberta.

Executar projetos a distância quando não se conhece o território, é um desafio gigantesco, assim, a falta de conhecimento da equipe do ICV sobre os territórios indígenas, fornecedores locais de insumos e de mão de obra, aliada à impossibilidade de acompanhar a execução das atividades e principalmente, verificar presencialmente o recebimento de materiais, dificultaram o monitoramento técnico das atividades do projeto e influenciaram no impacto e resultados esperados.

Embora, a comunicação com os pontos focais de forma remota tenha se mostrado desafiadora, temem função da dificuldade de acesso à internet e as distâncias entre as aldeias, tiveram papel fundamental tanto no processo de elaboração dos projetos, apoiando na realização de reuniões extras de alinhamento entre ICV e comunidade para orientações sobre a elaboração e execução dos projetos.

A impossibilidade de se garantir e acompanhar a continuidade das ações é um importante gargalo, daí a importância do apoio e parceria recebido por parte dos órgãos e organizações que atuam na região, pois possibilita a continuidade das ações após o término dos projetos locais. O ICV e FEPOIMT continuamente estimulou as organizações a aperfeiçoar os conhecimentos sobre elaboração e execução de projetos visando futuras captações de recursos para dar continuidade às ações.

O objetivo geral de fortalecimento das organizações para a garantia da segurança alimentar foi atingido. De acordo com Alexandra Mendes Leite, liderança Chiquitana, o apoio foi essencial para aldeia Acorizal Terra indígena Portal do Encantado. Com o apoio à estrutura do aviário da aldeia, por exemplo, as famílias agora contam com espaço para o abate dos animais e poderá escoar os produtos na cadeia produtiva.

Os impactos do projeto, para além da promoção da segurança alimentar, destaca-se a capacidade de organização interna para realização das atividades planejadas inicialmente, bem como a capacidade propositiva e argumentativa para a solicitação de remanejamentos que dialogavam com o objetivo geral do projeto local. Esses elementos demonstram o fortalecimento das capacidades administrativas das organizações indígenas no que se refere à concepção, elaboração de projetos, bem como na priorização de identificação e organização de demandas antes e durante a execução das atividades, em colaboração com outros grupos, com a federação representativa dos povos indígenas do estado e com a instituição técnica responsável pela implementação, permitiu um maior grau de organização entre os povos de territórios que enfrentam constantes ameaças ambientais com impacto social significativo.

Além do apoio material e físico para a execução das atividades voltadas à segurança alimentar, as articulações promovidas pelo projeto asseguram um ambiente de compartilhamento de informações e desenvolvimento de estratégias coletivas para a preservação dos modos de vida e cultura das populações, que geralmente são responsáveis diretas pela conservação ambiental dos biomas.

Atualmente, o Vale do Guaporé enfrenta disputas territoriais devido à expansão da pecuária e monocultura, atividades cujo poder econômico e político afetam diretamente o acesso das populações e a manutenção de seus direitos territoriais.

A metodologia empregada para definir os projetos com base nas demandas e escolhas dos povos indígenas destaca-se como um aspecto inovador de busca por emancipação das organizações indígenas, visando garantir seus direitos e levando em consideração as especificidades de cada grupo e localidade.

Embora o desafio da gestão financeira pelas organizações indígenas persista, a interação dessas organizações com a equipe responsável pela administração, por meio de alinhamento contínuo, aproxima os processos de implementação de projetos das comunidades e fortalece o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento a esses desafios.



Horta comunitária construída em Vila Bela da Santíssima Trindade



Carretinhas para apoio ao escoamento da produção, na TI Sararé.



Produção de galinha embalada na aldeia Acorizal, na TI Portal do Encantado.

Reunião de alinhamento da regional Vale do Guaporé

#### **6. Avaliação dos riscos e oportunidades:**

Por se tratar de projetos emergenciais de curta duração com elaborador e executados com assessoria técnica virtual, existem vários riscos na implementação das ações, uma vez que as informações utilizadas para formular as propostas podem não corresponder à realidade atual do território. Há riscos também relacionados à capacidade de gestão das organizações locais, bem como na dos pontos focais em subsidiar a organização aglutinadora no processo de aquisição de produtos e contratação de serviços que de fato correspondem à necessidade da atividade prevista. Assim, os principais riscos identificados na execução do projeto relacionam-se com a impossibilidade de acompanhamento in loco na realização das atividades das aglutinadas pela aglutinadora. Esse fator, acarretou atraso nos processos de aquisição de produtos e insumo, contratação de mão de obra e repasse de recurso as aglutinadas

. Nos projetos relacionados à construção de galinheiros e tanques para peixe, há o risco de que com o término do projeto a comunidade não consiga recursos para adquirir ração, realizar a manutenção dos tanques e aviários e assim realizar novos ciclos de produção. Em relação às motocicletas e carretinhas adquiridas e ao veículo consertado, existe o risco de que a comunidade não consiga realizar manutenção e adquirir combustível para dar continuidade às atividades de logística.

Anexo A2 – Relatório Final

No projeto da horta comunitária no município de Vila Bela da Santíssima Trindade, identificou-se o risco de ocupação irregular do terreno por famílias chiquitanas sob a alegação de não dispor de moradia própria e o chefe da família encontrar-se desempregado, e, em contrapartida, moradores locais ameaçaram destruir a horta.

A ocupação do terreno com moradia, infringe o acordo de cessão do terreno que é destinado apenas para a realização da horta comunitária.

Dentre as oportunidades geradas pelos projetos locais, a principal, refere-se à melhoria nas cadeias produtivas garantidoras da segurança alimentar com agregação de valor aos produtos, fortalecimento do estabelecimento de modos de vida locais, adaptação e resiliência ao contexto diante da pressão ambiental, além de promoção da qualidade de vida de povos Chiquitanos e Nambiquara.

Outra oportunidade gerada é o fortalecimento das capacidades administrativas e políticas das organizações e lideranças indígenas Nambiquara e Chiquitanas, a partir da realização dos projetos notou-se uma maior participação das organizações indígenas do vale no movimento indígena estadual e nacional, o fortalecimento dos coletivos liderados por mulheres, observados na mobilização local para participação na 5ª Assembleia da FEPOIMT no acampamentos Terra Livre 2022 e 2023 e marcha de mulheres indígenas.

## **7. Lições Aprendidas**

A impossibilidade de acompanhamento in loco das atividades pelo órgão implementador evidenciou a importância do diálogo contínuo entre aglutinada e aglutinadora para o planejamento e execução das ações dos projetos. Mesmo sendo elaborado em meio à pandemia, com a orientação clara no edital de que os projetos da proibição e entrada nas terras indígenas, foi essencial, o ICV, enquanto aglutinadora, buscar recursos extras para viabilizar visitas in locu para resolução de problemas técnicos, administrativos, com fornecedores ou para levantamento de informações essenciais ao monitoramento.

O acesso à internet e a distância entre as terras indígenas pode atrasar a execução das atividades e prejudicar as atividades impedindo o acompanhamento e ou auxílio ao ponto focal e a comunidade à distância de forma célere e eficiente, afetando também o registro da materialidade dos resultados do projeto fique prejudicado. A parceria com organizações e órgãos locais é importante, e pode minimizar a dificuldade de acesso à internet por parte da comunidade e a impossibilidade de visita técnica in loco pela aglutinadora.

Ainda é frágil o conhecimento administrativo das organizações locais do povo Nambiquara e Chiquitano, o que requer maior apoio administrativo por parte da aglutinadora no processo de elaboração e implementação de projetos, demonstrando a necessidade de processo mais longo para elaboração dos projetos e capacitação administrativa mais robustas, equipe administrativa na aglutinadora permanente para auxiliar as aglutinadas e até a formulação de manuais administrativos específicos para o processo considerando as especificidades dos projetos.

Para projetos juntos a comunidades indígenas, a contratação de 'pontos focais' cada contribui para o êxito na execução dos projetos, sua atuação contribui para a valorização de profissionais, o surgimento de novas lideranças e para o fortalecimento das capacidades políticas e administrativas das organizações locais.

A avaliação e mapeamento prévio do contexto cultural, econômico e territorial na etapa de elaboração do projeto são fundamentais para o êxito na realização das ações previstas, permitindo a otimização de recursos e ajustes de ações e remanejamento de recursos de forma mais célere.

## **8. Conclusão**

O Projeto Vale do Guaporé Saudável e Sustentável provou ser uma iniciativa exitosa e vital para as comunidades indígenas da regional, frente aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19 e as fragilidades sociais, econômicas e ambientais históricas enfrentadas pelos povos Nambiquara e Chiquitanos. O projeto elaborado coletivamente entre novembro de 2020 e março de 2021 atendeu

demandas imediatas e estratégicas relacionadas à segurança alimentar nas comunidades a partir da construção de tanques de peixes, reforma de casas de armazenamento de milho, aquisição de motocicletas e carretinhas, conserto de caminhonetes para o transporte da produção e realização de vigilância territorial; aquisição de material sementes de milho para aumento da produção vegetal. Para o aumento da produção animal foi demandado um conjunto de telas para cercamento das criações de aves de corte, postura e animais de médio porte. Essas iniciativas contribuíram para o fortalecimento institucional das organizações locais, revitalização dos saberes tradicionais em relação às técnicas produtivas e uso de plantas medicinais. Por meio das ações desenvolvidas, as capacidades administrativas e políticas das organizações locais foram fortalecidas.

Todos os projetos foram elaborados pelas comunidades e seus respectivos pontos focais com o auxílio da equipe do ICV e da FEPOIMT, as ações foram executadas levando em consideração as particularidades de cada comunidade, como demonstrado na aquisição de equipamentos, assim como na escolha de sementes e animais.

Renovações, reforma de centros multiuso, cozinhas comunitárias, construção de aviários, os quais não apenas melhoraram a produção alimentar, mas também serviram como pontos de apoio e convivência para a comunidade.

Como resultado de importância, o empoderamento comunitário e político emergiu significativamente no projeto. Ele promoveu a troca de conhecimentos entre comunidades, fortalecendo seus saberes e capacitando-as a articular melhor suas demandas e reivindicar seus direitos. Esse fortalecimento político, em particular, terá um impacto duradouro, pois apoia a organização das comunidades na luta pelos direitos e fortalecimento das populações indígenas de Mato Grosso em biomas que sofrem forte pressão devido a atividades que geram desmatamento. Em suma, o Projeto Vale do Guaporé Saudável e Sustentável não só atendeu às necessidades imediatas das comunidades indígenas em termos de segurança alimentar e infraestrutura, mas também contribuiu para a conservação ambiental, protegendo a biodiversidade e os ecossistemas dos biomas. Adicionalmente, o projeto fortaleceu o tecido social e político das comunidades, preparando-as para enfrentar desafios futuros de maneira mais resiliente e autônoma.



Este empoderamento é especialmente crucial para a luta contínua pelos direitos das comunidades indígenas de Mato Grosso, especialmente os povos e regiões localizados em região de intensa pressão ambiental e com a falta de garantia de direitos de dever do estado pela falta de demarcação. É imperativo que iniciativas como essa recebam contínuo apoio e investimento para garantir o bem-estar a longo prazo dos povos indígenas e a sustentabilidade de ecossistemas valiosos do estado.

### **9. Referências Bibliográficas**

Plano Emergencial de Enfrentamento ao Coronavírus – Covid 19 – para os povos indígenas de Mato Grosso” – FEPOIMT (2020).

### **10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.**

As fotos estão organizadas por projeto local nas pastas compartilhadas.










# REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 084/2021 - INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV)

Relatório de auditoria final

2024-05-22

Criado em:	2024-05-20 (Fuso horário do Uruguai)
Por:	Maria Eduarda Isnard (mariaeduarda.isnard@funbio.org.br)
Status:	Assinado
ID da transação:	CBJCHBCAABAAytHpwY74pTbOQq4LC9NBi3PI6D4QJNCA

## Histórico de "REM MT - Termo de Encerramento ao Contrato de apoio nº 084/2021 - INSTITUTO CENTRO DE VIDA (ICV)"


-  Documento criado por Maria Eduarda Isnard (mariaeduarda.isnard@funbio.org.br)  
2024-05-20 - 16:49:30 ADT- Endereço IP: 177.208.22.186
-  Documento enviado por email para Alice thuault (alice@icv.org.br) para assinatura  
2024-05-20 - 16:51:58 ADT
-  Email visualizado por Alice thuault (alice@icv.org.br)  
2024-05-20 - 18:46:42 ADT- Endereço IP: 104.47.57.126
-  Documento assinado eletronicamente por Alice thuault (alice@icv.org.br)  
Data da assinatura: 2024-05-20 - 18:48:29 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 191.33.188.174
-  Documento enviado por email para Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br) para assinatura  
2024-05-20 - 18:48:32 ADT
-  Documento enviado por email para Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br) para assinatura  
2024-05-20 - 18:48:32 ADT
-  Documento enviado por email para Bruna Ribeiro (bruna.ribeiro@funbio.org.br) para assinatura  
2024-05-20 - 18:48:32 ADT
-  Email visualizado por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)  
2024-05-20 - 19:02:10 ADT- Endereço IP: 189.60.206.40
-  Documento assinado eletronicamente por Natália Corrêa Santos (natalia.santos@funbio.org.br)  
Data da assinatura: 2024-05-20 - 19:02:27 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 189.60.206.40

 Email visualizado por Bruna Ribeiro (bruna.ribeiro@funbio.org.br)

2024-05-21 - 8:50:25 ADT - Endereço IP: 187.43.189.249

 Documento assinado eletronicamente por Bruna Ribeiro (bruna.ribeiro@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-05-21 - 8:50:49 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 187.43.189.249

 Documento assinado eletronicamente por Manoel Serrao Borges de Sampaio (manoel.serrao@funbio.org.br)

Data da assinatura: 2024-05-22 - 16:23:25 ADT - Fonte da hora: servidor- Endereço IP: 177.124.249.50

 Contrato finalizado.

2024-05-22 - 16:23:25 ADT